

José do Patrocínio Marques Tocantins: trajetória de um agente dominante no campo de produção musical na Vila Boa de Goyaz no século XIX

GTE 19 - História da Educação Musical

Comunicação

Guilherme Braga de Carvalho
Universidade Federal de Goiás
guilhermebraga@discente.ufg.br

Flavia Maria Cruvinel
Universidade Federal de Goiás I
flavia_maria_cruvinel@ufg.br

Resumo: A presente comunicação de pesquisa é resultado de dois Planos de Trabalho de Iniciação Científica (2019-2020/2020-2021) vinculados ao Projeto de Pesquisa “Formação Musical Brasil no Século XIX” (PI01937-2016) e ao Grupo de Pesquisa Músicas e Processos Formativos, da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás/Cnpq e tem como objetivo investigar os processos de formação musical na cidade de Goiás, então Vila Boa de Goyaz no século XIX. Como método de investigação foi utilizada a praxiologia bourdieusiana por meio da construção do objeto via História Social, a partir do contexto sociocultural vilaboense oitocentista. A partir da revisão de literatura de autores como Mendonça (1981), Borges (1998), Souza (2007), Cruvinel (2007, 2018), Pinto (2012), Vieira (2013), Laurindo (2017) e pesquisa em fontes primárias no periódico “Correio Oficial de Goyaz” disponível na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional foi encontrado uma quantidade 19(dezenove) agentes músicos e 13 (treze) instituições entre conjuntos musicais, espaços culturais e clubes. A partir da análise dos dados observou-se que o campo de produção musical da Cidade de Goiás no século XIX é permeado de práticas musicais que se davam pela tradição familiar via capital cultural herdado (Bourdieu, 2004, 2013, 2014); em ambientes privado, religioso, cerimônias oficiais, e por meio das sociedades musicais. Neste texto focalizaremos um dos agentes dominantes no campo de produção musical vilaboense oitocentista.

Palavras-chave: José do Patrocínio Marques Tocantins; formação musical; Cidade de Goiás; Século XIX.

Introdução

A motivação para a proposta dos dois Planos de Trabalho de pesquisa, em nível de Iniciação Científica, realizados no períodos de 2019-2020/2020-2021, se deu pelo vasto campo investigativo, ainda pouco explorado, referente ao agentes-músicos e instituições musicais presentes na então capital de Goiás, Vila Boa de Goyaz, durante o século XIX. Tendo como

objetivo geral investigar a formação musical na cidade de Goiás no século XIX e os objetivos específicos, investigar quais eram os agentes e as instituições que participavam do campo de produção musical da cidade de Goiás no século XIX, e quais eram as concepções e as práticas musicais presentes na Cidade de Goiás oitocentista.

O primeiro Plano de Trabalho foi iniciado no segundo semestre de 2019, com revisão de literatura tendo como principais referenciais bibliográficos Mendonça (1981), Borges (1998), Souza (2007), Cruvinel (2007, 2018), Pinto (2012), Vieira (2013) e Laurindo (2017). Por meio da revisão de literatura pôde ser catalogado 34 (trinta e quatro) agentes que atuaram no cenário musical e 13 (treze) instituições musicais. Foram consideradas instituições, organizações musicais e espaços culturais em funcionamento, difusoras musicais, como Bandas, Orquestras, Clubes, Teatros. Dentre as instituições podem-se citar: Teatro S. Joaquim, Club Bellini, Club Caravana Smart, Cinema Íris, Orquestra Ideal, Banda Philharmonica, Banda de Música da Guarda Nacional, Banda do Batalhão 20, Banda da Polícia Militar, Banda de Joaquim Marques, Sociedade Recreio Dramático, Sociedade Recreio Artístico e Cassino Goyano. Não foram ainda investigadas as práticas musicais em ambientes religiosos como as Igrejas. Dentre os agentes encontrados, destaca-se José do Patrocínio Marques Tocantins, uma das personalidades dominantes no campo de produção musical e político da antiga capital goiano, sendo agente determinante no processo de abolição da escravatura em Vila Boa de Goyaz.

Lima (2021) afirma que a partir do final do século XIX, mais especificamente a partir do ano de 1870 se tornou frequente encontrar casos de negros atuantes no império brasileiro. Em Vila Boa de Goyaz, então capital da capitania de Goiás, não era diferente. Segundo a autora, José do Patrocínio Marques Tocantins era filho de D. Anna do Espírito Santo Marques e Francisco Marques. Sua mãe ganhava a vida vendendo quitandas e empadão e enquanto sobre seu pai, não há informações sobre seu ofício até o presente momento, mas somente ele que morreu por conta do diabetes, mesma doença que levou José do Patrocínio ao óbito. O personagem em questão cursou Mineralogia isso graças ao dinheiro arrecadado pela mãe e pelo Centro Goiano, que era uma instituição que auxiliava o financiamento dos estudos de goianos por meio arrecadação de fundos para esta finalidade.

Durante sua trajetória, José do Patrocínio Marques do Tocantins esteve no Rio de Janeiro, lugar no qual teve a oportunidade de estudar Mineralogia e colaborou com os jornais fluminenses Jornal do Commercio e ao Diário do Rio. Ao retornar a sua cidade natal, atuou como diretor e redator do “Correio Oficial de Goyaz”, jornal que destacava as realizações do

governo provincial. Também realizou o ofício de editor e sócio no jornal “A Tribuna Livre”, assim como redator no jornal “Goyaz”. Ainda segundo Lima (2021), Marques Tocantins fundou o seu próprio jornal “O Publicador Goiano”, que tinha como finalidade principal debater questões acerca da abolição da escravatura. A argumentação utilizada nesse jornal se pautava em questões que dialogavam com o conceito de humanidade e de trabalho livre.

Laurindo (2017) aponta que a escolha de se criar um jornal que debatia a questão da abolição da escravatura tinha com motivação a percepção de que para se conseguir a liberdade e a cidadania era necessário a que estas ideias fossem propagadas pelas produções intelectuais. Nessa época já haviam alguns negros livres, desta forma cabia a estes usarem seus intelectos em prol daqueles que eram forçados a executar o trabalho braçal como forma de denunciar a escravidão e os abusos dela decorrentes. E a maneira encontrada por José do Patrocínio Marques Tocantins de denunciar e militar contra essa realidade foi por meio da imprensa, sendo que ele teve um papel expressivo na luta pela abolição da escravatura em Vila Boa de Goiás.

Nesta época, em várias províncias, acontecia a defesa pela liberdade de pessoas escravizadas. Nos vários periódicos existentes naquela época, incluindo o do personagem em questão, existiam debates em defesa do trabalho livre, o incentivo a denunciar as escravizações, maus tratos e não cumprimento de leis. Esses debates tinham como objetivo abrir os olhos da sociedade sobre o quão retrógrado era essa prática e expor as condições insalubres dos cativeiros.

Lima (2021) afirma que havia muita demora no cumprimento de exigências que previam a liberdade de negros. Por conta disso alguns abolicionistas, em sua grande maioria negros, decidem agir por conta própria. De acordo com a autora, em Vila Boa acontecia à noite reuniões dos clubes abolicionistas no Teatro São Joaquim, na qual era pensado como as pessoas escravizadas poderiam ser libertadas. O movimento era tão engajado e coeso ao ponto de se ter um hino em prol da causa, que foi elaborado por José do Patrocínio Marques Tocantins.

No campo musical, Marques Tocantins criou a Banda de Música da Guarda Nacional em 1864 e a Banda Philarmônica em 1870, esta última com auxílio de diversos músicos dentre eles, seu irmão, Joaquim Aranha, consertador e afinador de pianos (Lima, 2021). Segundo Mendonça (1981), atuava como professor de música de várias famílias tradicionais goianas, tocava instrumentos de sopro e assumiu a cadeira de Música no Colégio Lyceu de Goyaz. Além

disso, organizou o Coro da Igreja Boa Morte, sendo compositor de diversas obras sacras, porém somente restando o cântico da cerimonia do “Lava Pés” e um “Salustaris Hostia” segundo informação da sua filha Aurora Tocantins à musicista Belkiss Specièr Carneiro de Mendonça. (Mendonça, 1981, p.25)

Laurindo (2017) esclarece que Marques Tocantins foi casado com Anna Xavier, que também lecionava como professora de música, assim como o marido. Em sua casa acontecia, além de apresentações musicais de seus alunos, discussões de obras literárias e filosóficas com a temática abolicionista. Com o empenho de organizar grupos compostos por civis, Marques Tocantins criou a “Sociedade Abolicionista Servos de Christo”, que assim como de outras associações abolicionistas, tinha como objetivo reunir pessoas que pudessem contribuir com qualquer tipo de ajuda para a libertação de pessoas escravizadas. Há registros de que essas contribuições foram desde doações de dinheiro e bens até a convocação de advogados dispostos à lutarem a favor da causa em questão.

Lima (2021) afirma que a sociedade em questão era de origem cristã-católica e ao reunir adeptos à sua causa aceitou membros de todas as idades e gêneros e até mesmo aqueles que optaram pelo anonimato. É importante frisar que todo o dinheiro arrecadado era utilizado em sua totalidade para a libertação de escravos.

Graças a esse movimento de organizar debates a favor da abolição da escravatura por meio da imprensa por iniciativa de negros alfabetizados e livres que se residiam em Goiás, houveram reverberações em nível nacional. Houve o aumento de movimentos abolicionistas isso porque a população negra que estava sendo escravizado a partir deste momento via a liberdade como algo possível de ser alcançado através uma mobilização em conjunto que garantisse o fim da escravidão e com isso das desigualdades. Mobilização igual à que foi articulada por José do Patrocínio Marques Tocantins.

O casal teve três filhos, Inácio, César, Mário e duas filhas Deborah e Aurora, sendo que as duas filhas trilharam o caminho musical dos pais: a primeira foi pianista e a segunda cantora. Pelo exposto, constata-se que a família Marques Tocantins cultivava um ambiente doméstico permeado de música, literatura, além de uma atuação política e ideológica via imprensa.

Metodologia

A metodologia utilizou-se da pesquisa documental e bibliográfica para investigar os agentes e instituições no campo de produção musical na cidade de Goiás oitocentista, pelo viés da praxiologia proposta por Pierre Bourdieu. Seguindo o espectro das abordagens trazidas pelo sociólogo francês, buscou-se ter um olhar voltado para os fenômenos sociais e para o campo simbólico vilaboense nos oitocentos, focalizando as análises sobre os processos de dominação, a hereditariedade cultural e a trajetória social do agentes investigados, como José do Patrocínio Marques Tocantins evidenciado neste trabalho. Para analisar os processos citados, foram utilizados os conceitos de campo e *habitus* formulados por Bourdieu.

O cronograma inicial do primeiro plano de trabalho (2019-2020) previa uma pesquisa de campo na cidade de Goiás para que se pudesse investigar documentos presentes em acervos históricos principalmente no Arquivo Frei Simão Dorvi. Porém, devido a crise sanitária instalada pela Covid-19, qualquer atividade presencial se tornou inviável. Desta forma, a pesquisa em campo teve que ser adiada por tempo indeterminado e não pode ser realizada até o presente momento.

Com a manutenção do estado de pandemia durante o ano de 2020, o segundo plano de trabalho (2020-2021), foi direcionado ao trabalho com fontes primárias por meio de pesquisa na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional enfocando periódicos de Goiás que se fizeram presentes durante o século XIX.

Fiquei responsável por investigar o periódico “Correio Official de Goyaz”, que conta com publicações desde o ano de 1837, até o ano de 1921, trabalhando com na perspectiva do Longo Século XIX (Hobsbawm, 2015). Sendo que esses anos finais de publicações não foram contemplados, pois extrapolam muito o recorte temporal proposto.

O processo de investigação em periódicos goianos do século XIX, disponibilizados pela Hemeroteca Digital, foi desenvolvido em meio dos participantes do Grupo de pesquisa *Músicas e Processos Formativos* - Musiprof cuja vice líder Profa. Dra. Flavia Maria Cruvinel, orientadora desta pesquisa e de outros dois planos de trabalho que enfocam os processos de formação musical no século XIX, um direcionado as cidades Pirenópolis, que era conhecida naquela época como Meia Ponte e Corumbá de Goiás e outro a cidade de Campininha das Flores, atual bairro de Campinas, situado em Goiânia.

A orientação, por vezes realizada de forma compartilhada, auxiliou a realização de trabalho investigativo colaborativo, ou seja, apesar de cada discente de iniciação científica ser responsável por uma localidade, as informações de interesse são-compartilhadas.

Durante essa busca nos acervos digitais houveram algumas dificuldades. A primeira encontrada foi no que diz respeito à leitura dos documentos, pois o periódico analisado se encontrava todo digitalizado e ao se utilizar esse método perdia-se muito na qualidade da imagem e alguns trechos do material havia borrões que, em alguns casos, cobriam parte do texto e com isso havia a dificuldade de compreensão do que estava sendo dito. Outra dificuldade encontrada foi sobre a linguagem, pois por se tratar de uma época muito distante, cronologicamente falando, da atual fez com que muitos termos, expressões populares e titulações soassem desconhecidos e por conta disso fez-se necessário uma pesquisa para a compreensão do significado de tais termos.

Uma outra dificuldade encontrada foi decorrente à extensão do material, pois o periódico escolhido somente com a palavra-chave música apresentava 339 ocorrências dentre os anos de 1847 até 1921 e por mais que esse recorte temporal extrapole o século XIX ainda sim a extensão do material era grande e por conta das dificuldades anteriores apresentadas somadas com o fato de se ter recorrido a outras palavras-chaves, que apresentavam recorrências grandes assim com a anterior e fazia com que a compreensão do material demande tempo.

Além dessas dificuldades houve um problema sobre a estabilidade do endereço eletrônico em questão. Em um dado momento houve um período no primeiro semestre de 2021 em que todo o conteúdo do acervo digital ficou indisponível para o acesso, o que de certa forma prejudicou o cronograma planejado para pesquisa o desenvolvimento da pesquisa.

Quanto a organização dos dados encontrados foi feita da seguinte forma. Criou-se um arquivo de texto compartilhado no “Google Drive”, na qual todos os membros do grupo tinham acesso e nesse arquivo os dados eram organizados em formato de tabela. Essa tabela era dividida em três colunas em que a primeira continha a data que o dado foi encontrado, a segunda continha informações sobre o dado coletado e a terceira coluna mostrava o endereço eletrônico na qual esse dado se encontrava.

Resultados e Discussões

Através da pesquisa empreendida no periódico “Correio Oficial de Goyaz” - Hemeroteca Digital e elaboração de quadro acima exposto, foram catalogadas 13 (treze)

instituições musicais dentre orquestras e bandas e no que diz respeito à profissionais da área da música foram catalogados 19 (dezenove) profissionais, que em sua grande maioria tanto atuavam lecionando quanto regendo. A seguir será exposto alguns episódios marcantes de alguns dos personagens encontrados.

1) Em 1866, João da Costa Lima, mestre da música do batalhão goiano de voluntários, recebeu uma gratificação mensal de 50000 mil réis e com isso organizou apresentações musicais para a dias do carnaval;

2) Na época do carnaval a guarda nacional executava músicas a partir das 4 horas pelas principais ruas da capital, neste dia a noite houve um baile máscaras no Teatro São Joaquim, evento com muita pompa que começou às 8 horas da noite;

3) Os grupos musicais eram muito requisitados em eventos políticos, como exemplo, foi encontrada a menção de execução de peças pela companhia de voluntários da pátria por toda a capital da província goiana em comemoração ao nascimento do filho da princesa Leopoldina no dia 19 de março, como forma de exaltar o acontecimento;

4) No dia 23 de julho de 1866, foi encontrado a menção que José Vicente ou Vicenlô da Silva assumiu seu papel como professor de música do Lyceu da sua cidade. Ele estava com uma licença de um mês que teve início no dia 9 de julho de 1866, sendo seu substituto foi José do Patrocínio Marques Tocantins;

5) Em 7 de setembro de 1866 a banda de música da guarda nacional tocou o hino nacional em evento público que celebrava a independência do Brasil, foi feita uma apresentação musical no dia 2 de dezembro de 1866 para comemorar o quadragésimo primeiro aniversário de Dom Pedro II, houve música para celebrar a saída de Exm. Sr. Dr. Couto de Magalhães;

6) Em 19 de janeiro de 1867 foi exigido que no dia seguinte esteja presente, às 17 horas, na porta da igreja catedral, músicos da guarda nacional para acompanhar a procissão de S. Sebastião;

7) No dia 25 de março de 1867 foi divulgado o resultado da eleição e com isso às 13 horas daquele dia houve um cortejo à Augusta Effigie de S. M. E durante esse ato uma banda de música executou o hino nacional;

8) Houve o requerimento da presença da Banda da Guarda Nacional durante a celebração do aniversário do juramento da Constituição do Império; como resposta aconteceu a execução de música, em forma de desfile, pela guarda nacional durante a procissão da

Senhora das Dores. A guarda nacional executou música, pela manhã na igreja da Boa Morte, em homenagem ao falecido Eliseu Xavier Leal;

9) Foi encontrada uma relação de instrumentos e objetos necessários para as aulas de música no Lyceo da capital. O material exigido era: 2 livros completos para solfejo, 2 ditos de contra porte, dicionário musical, 2 livros de duetos para clarineta, 12 compendios ou artes completas, 1 requinta e 2 dúzias de palhetas;

10) Dia 11 de junho de 1867 teve execução de música nas honras fúnebres do Capitão João Damasceno de Albuquerque, em setembro de 1867 a guarda nacional executou música para a aparição de um bispo;

11) Durante o dia 29 de outubro 1867, a Guarda Nacional executou música em um quartel para o Capitão Vieira de Aguiar, no dia 2 de dezembro houve apresentação musical para o aniversário natalício S. M. o Imperador, a chegada do Imperador na província era marcada, dentre outras coisas, pela presença da banda de música;

12) O 16 de agosto de 1869 contou com uma procissão na qual houve música e os músicos presentes não estavam devidamente uniformizados como de costume, porém isso foi previamente avisado. Ainda em 1880 houve uma solenidade organizada pelo Sr. Tocantins, na qual a Philharmonica e banda da guarda 20 tocaram;

13) Pode-se perceber que a performance musical estava muito ligada à eventos públicos, seja a chegada ou partida de alguma autoridade do governo, então em eventos fúnebres, festas religiosas ou pagãs como nos exemplos citados a cima. Dentre os agentes encontrados ainda pode-se citar os seguintes: Vigário Colado da Parochia da Cathedral, Vigário Colado da Parochia de N. S. do Pilar do ouro fino, Antonio Pereira Ramos Jubé, Dr. Francisco Antônio de Azeredo, Ramiro Pereira de Abreu, Christiano Joaquim de Sant'Anna, João da Rocha Vidal, Manoel Alves de Castro, Francisco Antonio Ferreira de Azeredo, Benedicto Pereira de Andrade, Sr. Gilmore, Berlamino Felipe do Nascimento e Joaquim Xavier dos Guimarães, Carlos Bernardes Ferreira, Simão Ribeiro Queiroz, Antônio Manuel Xavier, Geraldo Correa do Lago;

14) E das instituições pode-se citar: Companhia de Aprendizes Militares, Batalhão 2 da Infantaria, Sociedade Recreativa, Grande Orquestra do Sr. Gilmore, Sociedade Carnavalesca, Banda de música do Bomfim, Banda de Aprendizes, Banda de Cornetas, Banda de Música a União Goyana, Banda de Música Euterpe Goyanna.

Considerações Finais

Diante do exposto pode-se perceber o quão vasto são a quantidade de personagens presentes na então Vila boa de Goyaz e que fizeram excelentes trabalhos sejam lecionando ou regendo grupos musicais durante o século XIX. A partir disso é possível ir contra a ideia de que o referido século seja um período de decadência, como foi exposto em relação à música houveram grandes contribuições.

Muitos desses profissionais escolheram esse ofício através do capital cultural herdado, ou seja, gerações da família de determinado indivíduo trabalham como músicos, como é o caso de José do Patrocínio Marques Tocantins e sua família, Aspectos relacionados ao capital cultural herdado foi encontrado no levantamento de dados desta pesquisa por meio de grupos musicais que eram compostos por parentes, em alguns casos de primeiro grau. Outro ponto observado se deu pela motivação das apresentações musicais que se aconteciam em comemorações profanas, sacras, fúnebres e também em eventos políticos do então Império brasileiro.

Necessário se faz ressaltar que, a coleta de dados, catalogação e análise, sobre as instituições e os agentes responsáveis pelas músicas durante o século XIX na cidade de Goiás não se esgotam com os dados que foram encontrados nesta pesquisa, sendo oportuno a continuidade deste processo investigativo por outros pesquisadores, uma vez repositórios digitais não foram esgotados em relação à essa abordagem e os acervos físicos nem chegaram a ser pesquisados.

Referências

BORGES, Maria Helena Jayme. *A música e o piano na sociedade goiana (1805-1972)*. Goiânia: Funape, 1998.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. *Os herdeiros: os estudantes e a cultura*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.

BOURDIEU, Pierre. *A Distinção: crítica social do julgamento*. 2. ed. rev. São Paulo: Zouk, 2013.

BOURDIEU, Pierre. *O Poder do Simbólico*. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

CORREIO OFFICIAL DE GOYAZ. Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>>. Acesso em: 20 de jul. de 2021.

CRUVINEL, Flavia Maria. *O Habitus Cortesão Bragantino nos Trópicos: a formação musical como estratégia de reprodução do poder monárquico no Rio de Janeiro Oitocentista*. 2018. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Goiás. Goiânia. Defesa em: 23/08/2018.

CRUVINEL, Flavia Maria. *O Panorama da Educação Musical em Goiás Aspectos Históricos e Socioculturais*. In: Oliveira; A.; Cajazeira, R.. (Org.). *Educação Musical no Brasil*. Salvador: P&A, 2007, p. 183-188.

HOBBSAWM, Eric J. *A era dos impérios: 1875-1914*. 19ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

LAURINDO, Aparecida M. *José do Patrocínio Marques Tocantins (1844-1889): Trajetória de um Afrodescendente na Província de Goiás no Século XIX*. Goiânia, 2017. 124 f. Dissertação (Programa de Mestrado em História). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia-GO, 2017.

LIMA, Ana Paula Oliveira. *José do Patrocínio Marques Tocantins e a abolição em Goiás*. Portal Geledes, 12 de mai. de 2021. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/jose-do-patrocínio-marques-tocantins-e-a-abolição-em-goias/>>. Acesso em 12 de jul. de 2021

MENDONÇA, Belkiss S. Carneiro de. *A MÚSICA EM GOIÁS*. 2ª Edição. Goiânia: Editora da UFG, 1981

PINTO, Marshal Gaioso. *A Música nas irmandades de Goiás*. In: REVISTA BRASILEIRA DE MÚSICA _ PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA _ ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ. Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, p. 321-333, Jul./Dez. 2012.

SOUZA, Ana Guiomar Rêgo. *O Processo de Humanização nas últimas décadas do século XIX na Cidade de Goiás: antífona Domine, tu mihi lavas pedes atribuída à José do Patrocínio Marques Tocantins*. In: SOUZA, Ana Guiomar Rego, Robervaldo Linhares Rosa e David Cranmer(org.) *Diversidade e Musicologia*. Curitiba: Editora Appris, 2020, p. 24-60.

SOUZA, Ana Guiomar Rêgo. *Paixões em Cena: A Semana Santa na Cidade de Goiás (Século XIX)*. Tese de Doutorado: Brasília: Institut - Departamento de História, Unb, 2007.

VIEIRA, Joelson Pontes. *Bandas de Música Militares: Performance e Cultura na Cidade de Goiás (1822-1937)*. 2013. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação Stricto Sensu Mestrado em Música na Contemporaneidade. Universidade Federal de Goiás. Defesa em 2013.

